

30 de abril de 2022 – 02/2022

# BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL



**REPAM**  
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA  
BRASIL



*“Cristo aponta para a Amazônia”*

IV Encontro da Igreja Católica na  
**AMAZÔNIA LEGAL**  
50 anos do Encontro de Santarém  
1972 - 2022





## POVOS INDÍGENAS NA CASA COMUM: UM DIREITO INVOLÁVEL

 @cnbbnacional

 cnbb.org.br

# Em carta, CNBB e organismos da Igreja do Brasil manifestam preocupação com as iniciativas econômicas ligadas à mineração

*Em nota, a CNBB e Organismos da Igreja do Brasil apresentaram posição contrária ao PL 490, que dificulta a demarcação de terras indígenas, e ao PL 191, que regulariza a mineração em terras indígenas.*

**A** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e organismos da Igreja do Brasil divulgaram na segunda-feira, 7 de março, uma carta contra o PL 490/2007, que dificulta

a demarcação de terras indígenas, e o PL 191/2020, que regulariza a mineração em terras indígenas.

No documento, as organizações manifestam “preocupação com as iniciativas econômicas ligadas à mineração” e fazem um chamado para que todos os cristãos “protejam a vida, os povos originários e as florestas”.

O texto afirma ainda que “ministros e lideranças do governo falam há dois anos em 'passar a boiada' enquanto o povo está 'distráido' e que 'agora, com o planeta olhando com atenção a guerra que acontece na Europa, parlamentares governistas querem

apreciar em regime de urgência essas proposições, a começar pelo PL 191/20”.

Para as organizações, a não promoção de uma discussão ampla com o conjunto da sociedade brasileira esconde o verdadeiro desastre social, ambiental e trabalhista que tem sido recorrente nas atividades mineradoras, se agravando os conflitos com povos indígenas.

Assinam a carta os presidentes da Comissão Episcopal Especial para a Ecologia Integral e Mineração, a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI).

**Leia a carta na íntegra ou acesse o PDF ([AQUI](#)).**

## Povos indígenas na Casa Comum: um direito inviolável!

*Louvado sejas, meu Senhor, que no Cântico das Criaturas recordas que a Terra, a nossa Casa Comum, se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços. Nós mesmos somos terra (cf Gn 2,7; LS 1-2).*

Desde o processo que culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, está havendo uma investida para apropriação dos territórios indígenas – seja por mineradoras ou por empresários do agronegócio. Nos dois últimos anos, o Parlamento brasileiro tem tentado permitir a mineração em territórios indígenas, por meio dos Projetos de Lei 490/2007 e 191/2020, que se tornaram prioridades anunciadas pelo Governo Federal, por meio da Portaria nº 667, de 9 de fevereiro de 2022.

O primeiro projeto permite exploração mineral, turismo, agronegócio e cria o marco temporal, enquanto o segundo propõe a permissão de pesquisa e da lavra de recursos minerais e hi-

drocarbonetos, bem como o aproveitamento de recursos hídricos para geração de energia elétrica em terras indígenas, e institui a indenização pela restrição do usufruto de terras indígenas.

Não é à toa que ministros e lideranças do governo falam há dois anos em “passar a boia-da” enquanto o povo está distraído. Agora, com o planeta olhando com atenção à guerra que acontece na Europa, parlamentares governistas querem apreciar em regime de urgência essas proposições, a começar pelo PL 191/20. Sem discussão com o conjunto da sociedade brasileira, esconde-se o verdadeiro desastre social, ambiental e trabalhista que tem sido recorrente nas empresas de extração mineral, se agravando os conflitos com povos indígenas.

Reiteradamente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tem manifestado preocupação com as iniciativas econômicas ligadas à mineração, para alterar os territórios preservados em nosso País. É um chamado a todos os cristãos para que protejam a vida, os povos originários e as florestas. Não aceitamos a legalização da poluição dos rios e das populações com mercúrio, a destruição dos barrancos e dos igarapés, a abertura de novas frentes de desmatamento da Amazônia e o genocídio dos povos.

A vida está em primeiro lugar, perante qualquer tipo de argumentação para o desenvolvimento econômico. Para qualquer iniciativa, se faz muito necessário um amplo e irrestrito debate com o conjunto da sociedade brasileira, principalmente os povos indígenas, que bem informados precisam decidir sobre os usos do território, respeitando-se seus direitos já consagrados na Constituição e nos Acordos e Convenções internacionais dos quais o Brasil é signatário.

A crise no equilíbrio climático, os fenômenos meteorológicos extremos, a contaminação de territórios até agora protegidos, a criminalização e perseguição de lideranças que defendem suas comunidades e territórios são fruto dos projetos gananciosos do extrativismo predatório, associados a grandes empresas e bancos internacionais.

Parar a tramitação desses projetos e iniciar um debate aberto e profundo é o mínimo que exigimos de nossos parlamentares.

Brasília, 4 de março de 2022.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

**Dom Sebastião Lima Duarte**

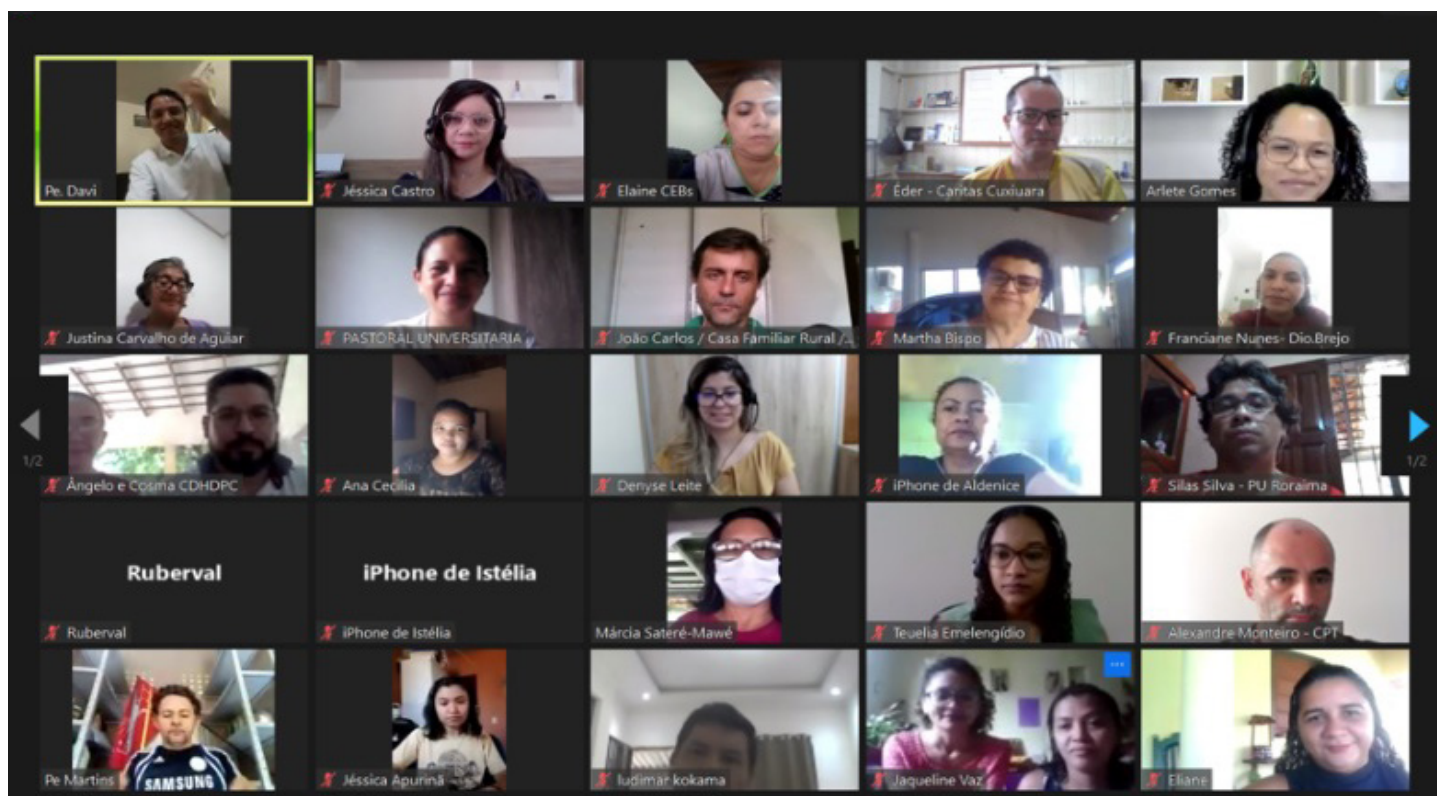
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral Especial Ecologia Integral e Mineração

**Dom Erwin Kräutler**

Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil

**Dom Roque Paloschi**

Presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI)



## REPAM-Brasil promove tira-dúvidas sobre sistematização de relatórios e prestação de contas

Com o objetivo de fortalecer as lideranças territoriais nas práticas de sistematização de projeto, relatório de atividades e prestação de contas, a Rede Eclesial Pan-amazônica - REPAM-Brasil promoveu, no dia 12 de março, pela plataforma Zoom, o um tira-dúvidas sobre formulários, sistematização de relatórios e prestação de contas.

O momento de diálogo foi conduzido pela área de Projetos da REPAM-Brasil e contou com a participação de 48 lideranças e representantes das arquidioceses, dioceses e prelazias dos regionais da CNBB na Amazônia Legal.

Documentação, preenchimento dos formulários, atividades, metodologias, cronograma e orçamentos foram alguns dos temas discutidos durante o encontro.



# Tira-dúvidas: formulários sistematização de relatórios e prestação de contas

## Formação

O setor de Projetos e Administrativo da REPAM-Brasil realizou, em 2021, uma Capacitação Técnica para Projetos. O treina-

mento teve como objetivo instrumentalizar e capacitar as lideranças para elaboração e sistematização de projetos.

Saiba mais [AQUI](#)



## Organizações encerram seminário da Campanha **A Vida por um Fio** assumindo compromisso com a proteção de defensores de direitos humanos

**E**ncerrou-se, na quinta-feira, 24 de março, o Seminário de Autoproteção de Pessoas e Comunidades no Contexto da Pandemia da Campanha “A Vida por um Fio”. Lideranças do território, representantes das instituições parceiras e convidados participaram, de modo



on-line, do encontro que refletiu sobre as redes de atuação da Campanha no território e apontou caminhos para a proteção de defensores de direitos humanos.

O encontro teve início na manhã do dia 23 de março e trouxe como temas principais redes de proteção e defesa da democracia.

### Acompanhe as discussões do primeiro dia do Seminário [AQUI](#)

Durante o encontro, o missionário comboniano e assessor da REPAM-Brasil, Pe. Dário Bossi, apresentou a Campanha e falou sobre as ações realizadas em 2020 e 2021. “A Campanha atua não só na proteção de defensores de direitos humanos, mas também na formação e capacitação das comunidades para a proteção de lideranças ameaçadas”, destacou.

Apontando os desafios para os defensores e defensoras de direitos humanos, o presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e bispo da Prelazia de Itacoatiara-AM, Dom José Ionilton, destacou a crise sanitária, econômica e política que, segundo ele, agravaram as desigualdades sociais e a realidade de muitas famílias.

Para o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Carlos Au-

gusto Santos, a Campanha é um exercício prático de como fazer o trabalho em rede. “Esse exercício da Campanha é sem dúvidas fundamental para que a gente possa lá na base, de forma articulada com o Estado, somar forças contra as políticas de criminalização dos movimentos sociais”, afirmou.

Ainda no primeiro dia de atividade, o encontro contou com uma análise de conjuntura realizada pelo coordenador da organização Terra de Direitos, Darci Frigo. Durante a análise, ele pontuou as forças oportunistas e de direita que têm dominado o Congresso Nacional e falou sobre a importância de refletir sobre o contexto político de defesa da democracia e dos movimentos de luta. “É a conjuntura do ódio que afeta a democracia e essa é uma ameaça, ao qual devemos estar atentos”, alertou.

Paulo Carbonari, coordenador do Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), destacou a atuação e mobilização das organizações da sociedade civil e movimentos sociais no contexto da pandemia. Ele aponta três grandes desafios para garantir a defesa dos defensores de direitos humanos: “universalismos dos direitos humanos, a defesa da democracia e o fortalecimento das organizações populares”.

A pastora Romi Bencke, secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

do Brasil, acredita que esses temas precisam ser pautados de maneira permanente, especialmente, pela Igreja. Destacando o papel das mulheres, a pastora afirmou que as mulheres e a população LGBTQIA+ são alguns dos grupos sociais que mais têm perdido direitos e que essa é uma prática que tem se tornado “legítima”.

Diálogos sobre as experiências de autoproteção de pessoas e comunidades ameaçadas permearam a programação do segundo dia de debates.

Josiane Gamba, da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (MNDH), ressaltou a importância de se articular as redes internacionais, nacionais e regionais para garantir a vida dos defensores e defensoras de direitos humanos em todo o país.

Para Eliza Lopes, coordenadora da equipe técnica federal do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas

(PPDDH), um dos primeiros desafios é, enquanto sociedade civil organizada, como podemos pensar para além dos atores estatais. Ela também aponta como desafio a atuação e articulação em rede e a necessidade de um marco legal que fortaleça a atuação dos programas de proteção.

Clique [AQUI](#) e conheça a Campanha A Vida por um Fio

## A Campanha


A Campanha de Autoproteção de Comunidades e Lideranças Ameaçadas – A Vida por um Fio – é uma das respostas ao Sínodo da Amazônia, realizado em 2019, no Vaticano. A Campanha foi construída a partir da parceria entre diversas organizações da sociedade civil que lutam por Direitos Humanos e as Pastorais e Organismos da Igreja Católica.



## Prelazia de Lábrea realiza encontro de formação de lideranças para mulheres indígenas e ribeirinhas

No sábado, 26 de março, aconteceu o primeiro Encontro de Formação de Lideranças para Mulheres Indígenas e Ribeirinhas da Prelazia de Lábrea, Amazonas. O encontro teve como objetivo fortalecer o protagonismo feminino dentro do acordo de pesca e refletir sobre a importância do cuidado da Casa Comum.

Mais de 30 lideranças femininas das comunidades do Catolé, Caiciã, São Francisco, Camaruã e Foz de Tapauá, indígenas e ribeirinhas da região se reuniram, na comunidade São Francisco de Assis da Foz de Tapauá, para discutir o empoderamento da mulher amazônica.



Com uma proposta ecumênica, a formação foi conduzida pela Irmã Dorinha, gestora da escola da comunidade, e pela Irmã Merinalva, com o apoio das mulheres da comunidade de Foz de Tapauá.

Segundo as organizadoras, as ribeirinhas e indígenas vivenciaram uma jornada de partilha e empoderamento. “Foi um encontro de muita interação e reflexão, cujo tema confrontado foi o empoderamento da mulher amazônica, onde mulheres simples compartilharam opiniões resalta-

das conforme as suas próprias realidades”, destacaram.

Padre Eder Carvalho Assunção, pároco da Paróquia São Sebastião e São Francisco, explica que o encontro é fruto do projeto “Acordo de Pesca da Foz de Tapauá”, apoiado pela Rede Eclesial Pan-amazônica – REPAM-Brasil.

Além das atividades de monitoramento e de construção de políticas públicas para a região, o projeto prevê a realização de encontros de formação e oficinas de capacitação para as lideranças locais.



## Projeto Guardiões Ambientais Ribeirinhos realiza módulo de abertura de formação

O projeto Guardiões Ambientais Ribeirinhos realizou, nos dias 19 e 20 de março, o módulo de abertura do curso de formação dos Guardiões Ambientais Ribeirinhos 2022. A terceira turma do curso conta com a participação de 45 cursistas. Entre acadêmicos e estagiários da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), dos cursos de Ciências Ambientais e Relações Internacionais, guardiões de turmas anteriores, convidados e integrantes da equipe.

Foram dois dias de reflexões, troca de informações, místicas, animação e incentivos para o empoderamento de mulheres e homens da Amazônia.

O professor Benedito Queiroz de Alcântara, representante da REPAM-Brasil no Amapá, iniciou o módulo com uma mística de acolhimento. Em seguida, a doutora e pesquisadora Inny Accioly, da Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), interagiu com a temática do módulo de abertura abordando a realidade socioambiental, com suas problemáticas e tensões mais emergentes, como a contaminação dos rios, as ameaças às comunidades tradicionais.

Inny Accioly provocou o grupo a partir dos questionamentos: o que queremos ensinar para o mundo? Mesmo em lugares remotos da Amazônia, como podemos e devemos agir para a preservação da natureza?

Bárbara da Costa Amoras, mestranda em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), falou

sobre o descarte inadequado do lixo, um dos grandes problemas ribeirinhos, e apontou como possíveis soluções a reciclagem e a compostagem.

O grupo de dança da Associação de Mulheres Extrativistas do Rio Maniva encerrou as reflexões do primeiro dia com uma apresentação do Carimbó, manifestação cultural do Pará. Os participantes também foram convidados a partilhar a cultura ribeirinha e a assistir ao filme “Amazônia Sociedade Anônima”, que trata da demarcação de terras indígenas no Pará.

No domingo (20), o grupo finalizou o módulo com um gesto concreto pela Amazônia: o plantio de uma árvore de açaí, planta nativa da região que representa a identidade local e é fonte de alimento e renda para a população ribeirinha.



## Guardiões Ambientais Ribeirinhos

A iniciativa é desenvolvida pelo Instituto de Educação Amapá Pará (IEAP), situado na comunidade ribeirinha do Furo dos Chagas - Ilha do Pará, município de

Afuá, na divisa do Amapá com o Pará, em parceria com a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), UNIFAP, Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Dom Luciano Mendes (OLMA) e Diocese de Macapá.





## Primeiro Ajurí de Ecologia Indígena: novos compromissos para o cuidado da Casa Comum no Alto Solimões

Uma Igreja com rosto amazônico é construída em sinodalidade, caminhando junto com os povos indígenas. Belém do Solimões, na Diocese de Alto Solimões, tem se tornando uma referência de Igreja inculturada, que acompanha as comunidades do povo Ticuna, o mais numeroso da Amazônia, espalhado na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, mas também outros povos indígenas da região.

Nessa caminhada, aconteceu de 27 a 30 de março de 2022 o 1º Ajurí de Ecologia Indígena, organizado pela Associação de Desenvolvimento Artístico e Cultural da Aldeia Indígena de Belém do Solimões (ADACAIBS) e a Associação de Mulheres Indígenas MAPANA, com a participação de mais de 300 indígenas, de mais de 30 comunidades das Terras Indígenas Eware I e Eware II, entre caciques e lideranças, com grande participação de jovens e mulheres, dos povos Ticuna, Kokama e Kambeba.



O objetivo era “buscar juntos soluções possíveis, abraçar novos compromissos e projetos para os problemas urgentes, crescentes e comuns das comunidades participantes”, tendo como lema: Ngi’ã tadaugü torü ïpata ya guanearü (em português, vamos cuidar de nossa Casa Comum).

Nos encontros, em que a língua indígena é a forma de se comunicar, também se fazem presentes outras expressões culturais da região, que mostram a mística que acompanha a vida dos povos originários, o que facilita a compreensão aos indígenas de diversas etnias e línguas presentes nos encontros. Nesta ocasião, foram apresentadas em forma de teatro, diferentes realidades que atingem os povos: diminuição e falta de peixes, diminuição e falta de madeira, aumento do lixo, falta de saneamento básico, alcoolismo, drogas, violência...

O fato de se reunir as comunidades indígenas, de caminhar juntos, em prol do cuidado da Casa Comum, se torna um elemento importante, também para a vida da região e de uma Amazônia constantemente ameaçada. O encontro foi momento para socializar experiências que ajudam a entender que é possível mudar a realidade, também nas comunidades indígenas.

Nesse sentido, os participantes do en-

contro conheceram o Projeto Guardiões Ecológicos, da REPAM-Brasil; o Projeto Agrovida (REJICARS); o Projeto Vida, das Irmãs Cordimarianas, financiado por MISEREOR/FUCAI; a Eco Cooperativa Manaus; projetos de Avicultura/Agricultura da MAPANA (IDAM). Mas também escutaram os gritos que vêm das comunidades, o que levou a buscar possibilidades de somar forças entre as diferentes instituições que trabalham na região, dentre elas a Paróquia São Francisco de Assis de Belém do Solimões, a Diocese de Alto Solimões, a Cáritas, o CIMI, a REPAM-Brasil, e as comunidades indígenas.

A voz das mulheres e jovens indígenas tem iluminado os participantes do encontro para “compreender onde precisamos avançar para amadurecer como povos indígenas das terras Eware I e Eware II, com protagonismo e reponsabilidade para com a nossa Mãe Terra e as futuras gerações”.



Tudo o que foi vivenciado no encontro foi recolhido no Documento Final em que são relatadas as ações que devem ser realizadas a curto, médio e longo prazo, nascidas “de uma atenta escuta e de uma maior conscientização de todos”, e apoiadas por unanimidade.



A curto prazo serão realizadas oficinas sobre cada uma das temáticas, no mês de junho, para professores e estudantes indígenas; a preparação do 9º Festival de Cultura Indígena do Eware, a ser realizado de 4 a 9 de julho de 2022, com a temática da Ecologia; prosseguimento do 1º AJURI de Ecologia Indígena, envolvendo também as comunidades que não se fizeram presentes.

A médio e longo prazo, os participantes decidiram elaborar o projeto de um centro cultural de formação; realizar, durante o 9º Festival de Cultura Indígena, o próximo Encontro Geral das comunidades do Eware I e II, com a presença dos caciques, para dar vida oficial ao Centro Cultural e planejar os próximos passos; projeto para um centro de triagem de materiais recicláveis para comercialização; projeto para abertura de uma delegacia indígena em Belém de Solimões.

### Iniciativa

A atividade é uma realização da Associação de Desenvolvimento Artístico e Cultural da Aldeia Indígena de Belém do Solimões (ADACAIBS) e da Associação de Mulheres Indígenas (MAPANA) em parceria com a Comunidade Belém do Solimões e a REPAM-Brasil.



## REPAM-Brasil participa de Assembleia Sinodal na Arquidiocese de Palmas

A Arquidiocese de Palmas realizou nos dias 25 e 26 de março, na Paróquia São José, sua Assembleia Sinodal. Com o tema “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão” e lema “Que todos sejam um” (Jo 17, 21), o encontro reuniu cerca de 300 representantes, entre delegados, convidados e comunidades indígenas.

Participou pela Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil, o coordenador de Articulação, Rialdo Viana.

O arcebispo metropolitano de Palmas, Dom Pedro Brito, agradeceu a participação de todos e ressaltou sua felicidade em reunir o grupo no ano em que a Arquidiocese celebra seus 25 anos de existência.

As escutas sinodais para a Assembleia começaram em dezembro de 2021 e foram realizadas em todo território arquidiocesano. A síntese das escutas sinodais, que reuniram as conquistas e desafios pautados nos eixos temáticos que nortearão o Plano Pastoral 2022-2024 da Arquidiocese, foram apresentadas duran-

te a Assembleia pela Equipe de Assessoria e Comunicação.

Como principais encaminhamentos, a Assembleia destacou o fortalecimento da Escola de Formação Continuada, a Pastoral Familiar e a Pastoral da Comunicação, além de outras 30 propostas que serão dialogadas junto às comunidades.



**FIQUE POR DENTRO!**

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



## IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal é lançado em Coletiva de Imprensa, em Santarém-PA

**N**a terça-feira, 5 de abril, da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM – Brasil e a Arquidiocese de Santarém-PA lançaram o IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal – 50 anos do Encontro de Santarém (1972 – 2022).

Participaram da Coletiva, o arcebispo de Porto Velho e membro da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, da CNBB, Dom Roque Paloschi; o arcebispo de Manaus e membro da Comissão para a Amazônia da CNBB, Dom Leonardo Steiner; o arcebispo metropolitano de Santarém, Dom Irineu Roman; e a assessora da REPAM-Brasil, Profa. Dra. Márcia Maria de Oliveira.

Dom Irineu Roman acolheu os participantes e afirmou que este é um tempo oportuno para a Igreja na Amazônia fortalecer o espírito de unidade e colegialidade. O arcebispo recordou a frase de São Paulo VI “Cristo para a Amazônia” e destacou que a frase, ainda

muito presente em nossa vida, “expressa a nossa responsabilidade diante dos graves problemas da região e a opção preferencial pelos pobres”.

*“Em dois meses, de 6 a 9 de junho, estaremos reunidos para mais uma vez renovar, reencarnar e atualizar essa obra missionária inserida na história da Amazônia”,* ressaltou Dom Irineu.

Dom Leonardo Ulrich Steiner fez memória de como a “preocupação dos bispos reunidos fez com que se pensara numa Igreja encarnada e uma evangelização libertadora, duas linhas que ainda norteiam nossa evangelização na Amazônia”, o que deve levar a “revisitar esse documento inspirador”.

Para o arcebispo de Manaus, o encontro ocorrido há 50 anos foi o “início do fruto que colhemos com o Sínodo” e que muitos elementos presentes no Documento de Santarém fizeram parte do Sínodo, inclusive, nos sonhos do Papa Francisco.

*“Nos deixemos impregnar por aquele espírito que guiou os nossos irmãos e irmãs naquela ocasião, para podermos continuar a sermos testemunhas de Jesus, podermos continuar a sermos testemunhas do Reino de Deus, e buscarmos ser uma presença de esperança para a Amazônia, especialmente para os povos*

*originários, mas também para o meio ambiente tão agredido nos últimos tempos”,* pediu Dom Leonardo.

Segundo Dom Roque Paloschi, o encontro de Santarém foi um “sopro do Vaticano II e de Medellín, que forçaram a Igreja da Amazônia a tomar decisões que nortearam os rumos da Igreja”. Para ele, o momento deu “rumos para uma Igreja povo de Deus, valorizando os leigos e leigas, uma Igreja em saída, uma Igreja missionária”.

*“Revisitar Santarém é agradecer e louvar a Deus pelos passos que a Igreja conseguiu dar”,* salientou o arcebispo de Porto Velho.

A assessora da REPAM-Brasil, Profa. Márcia Oliveira considerou o encontro uma oportunidade para a “tomada de decisão muito profunda da Igreja na Amazônia em favor dos povos da Amazônia, em defesa da questão ambiental”. Ela destaca que há 50 anos já nasciam as sementes de uma ecologia integral e que, hoje, é cultivada na missão, no trabalho e na atuação da Igreja em toda a Amazônia.

*“Santarém traz para o debate da Igreja novos lugares de fala, novos lugares de participação, novos territórios, novos avanços para a Igreja nos grandes desafios que a Igreja passa a assumir naquele momento”,* apontou a assessora.

Acesse o QRCode e assista a coletiva de imprensa de lançamento na íntegra



## 50 anos do Encontro de Santarém

Este ano completam-se os 50 anos da realização do IV Encontro da Pastoral da Amazônia, realizado em maio de 1972 em Santarém, no Seminário São Pio X. De 6 e 9 de junho, no mesmo local, ocorrerá o IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal - 50 anos do Encontro de Santarém, que reunirá os bispos das prelaças, dioceses e arquidioceses de toda a Amazônia Legal, além de sacerdotes, leigos e religiosos e religiosas, para celebrar e refletir a ação evangelizadora da Igreja na Amazônia.

### Identidade Visual

Durante o lançamento, foi apresentada a identidade visual do encontro. Desenvolvi-

da pelo artista local e leigo Diego Kayapo, a identidade visual do encontro une o contexto rural e urbano. As cores e os elementos foram inspirados na região amazônica e na logo do Sínodo para a Amazônia.

Baixe ([AQUI](#)) o cartaz.



## IV Encontro da Igreja Católica na **AMAZÔNIA LEGAL** 50 anos do Encontro de Santarém 1972 - 2022

Os materiais e subsídios do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal - 50 Anos do Encontro de Santarém (1972 - 2022) já estão disponíveis para serem baixados e/ou acessados no site da [REPAM-Brasil](#).

## Documento de Santarém

O Documento de Santarém, publicado em 1972, traz em suas linhas prioritárias a realidade amazônica com duas diretrizes básicas: a Encarnação na Realidade e a Evangelização Libertadora. Também se preocupa com as Comunidades Cristãs de Base ao assegurar que a criação delas “tem que ser um dos objetivos primários da Pastoral Amazônica”. Um ponto a ressaltar no documento é quanto à Pastoral Indígena ao afirmar que “A Igreja na Amazônia, sem favor algum, tornou-se historicamente a

maior responsável pelo índio. Esta posição é simples consequência de sua presença multissecular entre os silvícolas”.

As linhas prioritárias também acrescentam sobre os “Meios de Comunicação Social”, que é uma preocupação fundamental da Igreja “a integração dos meios de comunicação na pastoral orgânica da Amazônia, para a realização de suas linhas de ação”. O documento encerra destacando a frase dita pelo Papa Paulo VI: “Cristo aponta para a Amazônia”.

Clique ([AQUI](#)) e conheça o documento.



C U R S O

## Guardiões e Guardiãs da Casa Comum



Agenda  
Universidades  
e Amazônia

**REPAM**  
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA  
BRASIL

Comissão Episcopal  
para a AMAZÔNIA

# Comissão para a Amazônia e REPAM-Brasil promovem curso Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

A Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil promovem, em maio, o curso Guardiões e Guardiãs da Casa Comum. Estudantes, educadores, animadores populares e pastoralistas participam, de modo on-line, da capacitação que reflete os cuidados com a Casa Comum.

A formação tem como objetivo aproximar e sintonizar pessoas, à luz das motivações da carta encíclica *Laudato Si'*. De acordo com a organização, o curso tem como propósito promover ideias que os participantes podem protagonizar desde suas realidades locais.

Ao todo, serão quatro módulos, que abordarão os temas: Ecologia Integral Popular; Direitos Humanos e Direitos da Natureza; Práticas do Bem Viver e Espiritualidade Ecológica. As atividades vão até o dia 6 de junho.

Os participantes que concluírem os quatro módulos receberão certificado de 40 horas, emitido pela REPAM-Brasil, em parceria com o Centro Universitário UniBagozzi. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: [articulacao@cnbb.org.br](mailto:articulacao@cnbb.org.br)

### Confira os temas dos módulos:

**CURSO**  
Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

**Módulo I**  
Ecologia Integral Popular



União Verde & Amarela  
REPAM  
Centro Universitário UniBagozzi

**CURSO**  
Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

**Módulo II**  
Direitos Humanos e Direitos da Natureza



União Verde & Amarela  
REPAM  
Centro Universitário UniBagozzi

**CURSO**  
Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

**Módulo III**  
Práticas do Bem Viver



União Verde & Amarela  
REPAM  
Centro Universitário UniBagozzi

**CURSO**  
Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

**Módulo IV**  
Espiritualidade Ecológica



União Verde & Amarela  
REPAM  
Centro Universitário UniBagozzi



## CEA e REPAM-Brasil participam de Levante Popular da Amazônia, em Belém-PA

A Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil participaram, entre os dias 5 e 7 de abril, em Belém-PA, do Levante Popular da Amazônia.

Participaram do encontro representantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), da Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA),

do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educação (FASE), da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, do Movimento Camponês Popular (MCP), do Instituto Pe. Ezequiel Ramin (IPER), além de várias representações de associações quilombolas da região.

Daniel Carvalho, que acompanha a incidência política da CEA, e o padre José Boeing, do Eixo Direitos Humanos e da Campanha A Vida por um Fio da REPAM-Brasil, representaram a Rede na atividade.



Daniel Carvalho - Incidência Política

Com o encontro, as organizações pretendem construir caminhos de ações coletivas capazes de proteger os territórios e os povos da floresta da ofensiva proveniente da expansão das fronteiras agrícolas do agro-negócio e de programas governamentais que fragilizam a defesa ambiental.

O encontro contou com uma análise de conjuntura sociopolítica construída co-

letivamente. A partir das reflexões, os participantes dialogaram sobre possíveis formas de articular os movimentos presentes de modo a fazer um enfrentamento organizado às políticas que agridem a Amazônia e seus povos.

Durante o encontro, o grupo também visitou a Associação Quilombola do Baixo-Caité Laranjituba e África, no município de Abaetetuba-PA, que, às margens do rio Moju, coleta castanha e produz açaí e pupunha, e o assentamento do MST Mártires de Abril, na região do Mosqueiro, município de Belém.

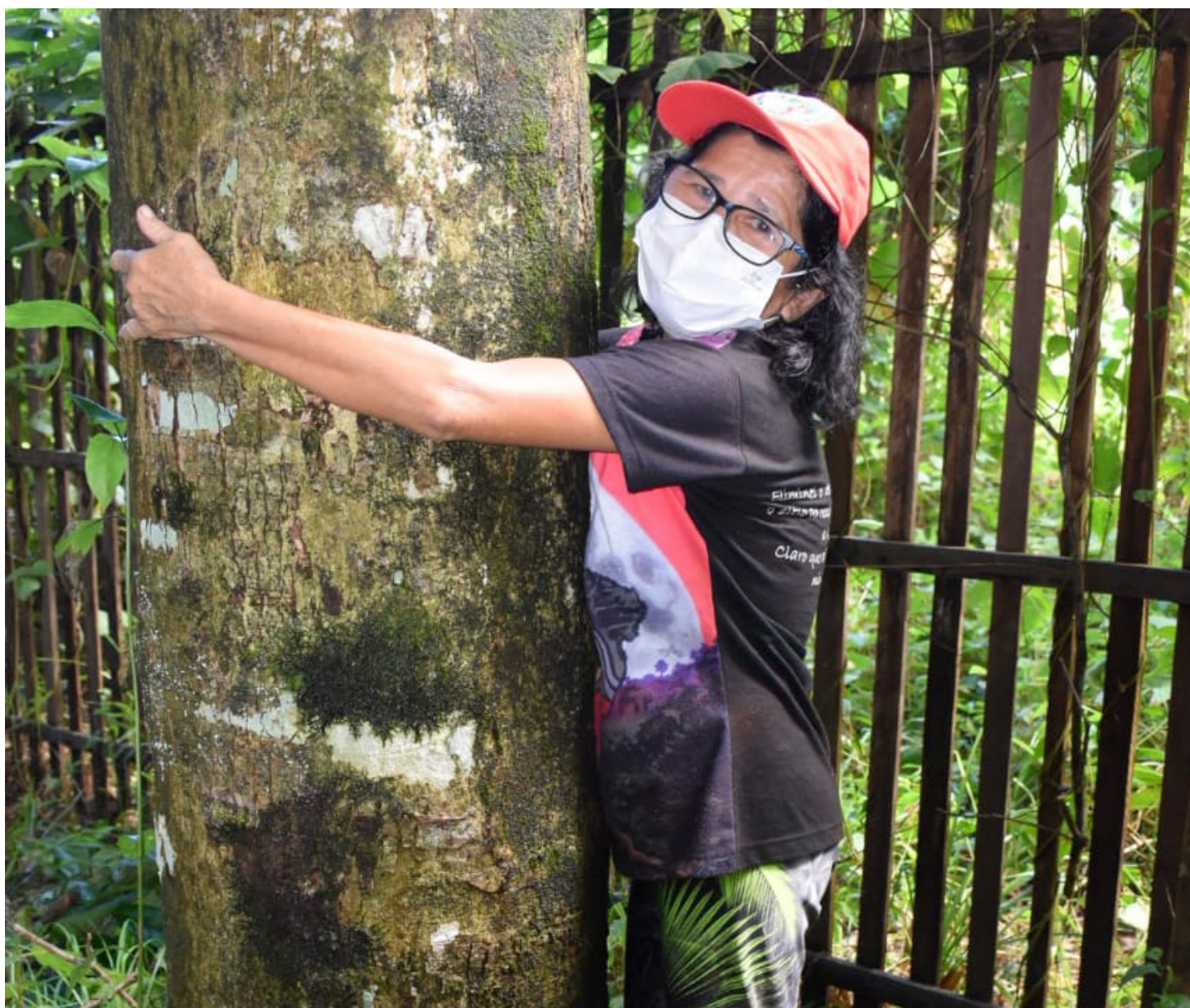


Daniel Carvalho fala sobre a importância da participação da REPAM-Brasil e da CEA no evento. “É uma oportunidade de fortalecer e organizar os comitês regionais da REPAM-Brasil e fomentar ações conjuntas da Campanha A Vida por um Fio em parceria com o Levante”, afirma.

“Esse é, sem dúvida, um dos modos de atender aos apelos do Evangelho, atualizados na voz do Papa Francisco e da Igreja na Amazônia acerca do cuidado com a Casa Comum. Que o Espírito de Jesus irmane todos os esforços que se articulam em defesa da Criação e dos filhos e filhas de Deus”, destacou Daniel.

## Iniciativa

A atividade foi organizada pela Associação Agroecológica Tijupá e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). A proposta do encontro é criar uma rede para atuar em conjunto na defesa dos povos e da agroecologia.





## Em solidariedade aos povos indígenas, REPAM-Brasil visita o Acampamento Terra Livre

**N**a quinta-feira, 7 de abril, a secretaria executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil visitou o Acampamento Terra Livre (ATL) e prestou solidariedade e apoio aos indígenas acampados em Brasília. O arcebispo de Porto Velho (RO) e secretário da REPAM-Brasil, Dom Roque Paloschi, também participou da visita.

Para Dom Roque, o Acampamento Terra Livre demonstra a persistência, a perseverança e a convicção dos povos indígenas. “Isso é uma lição de vida para todos nós, essa busca

incessante de preservar os direitos originários”, ressaltou.



Dom Roque Paloschi - Arcebispo de Porto Velho (RO)

O arcebispo reafirmou o compromisso da Igreja junto à luta dos povos indígenas. “Quero dizer que a REPAM [Rede Eclesial Pan-Amazônica], o Conselho Indigenista Missionário, a Comissão Episcopal da Amazônia, e também a Igreja quer estar sim, apesar de todos nossos pecados, ao vosso lado, para caminhar juntos, para gritar juntos e para, sobretudo, comemorar a certeza de que o poder da morte não vai imperar, a vida vai vencer”.

## ATL 2022

Com o tema “Retomando o Brasil: Demarcar Territórios e Aldear a Política”, o ATL 2022 reuniu mais de 7 mil indígenas, de 200 povos de todas as regiões do país, entre os dias 4 e 14 de abril. Considerada a maior mobilização indígena do Brasil, o acampamento ocorreu no mesmo período em que o Congresso Nacional e o governo pautavam a votação de projetos que violam os direitos dos povos indígenas.



## CNBB nomeia novo presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nomeou nesta segunda-feira, 4 de abril, o arcebispo metropolitano de Manaus, Dom Leonardo Ulrich Steiner, como o novo presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia. Dom Leonardo concluirá o mandato referente ao quadriênio 2019-2023.

“Com alegria e esperança, recebemos a notícia da sua nomeação como novo presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB. Que seu carisma franciscano, obediente ao Evangelho, seja fonte de alegria nesta nova missão”, saudaram a Comissão para a Amazônia e a Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil.

A definição quanto à nova presidência da Comissão deve-se à renúncia apresentada pelo então presidente, o cardeal Cláudio Hummes. Ele foi nomeado presidente da Comissão para a Amazônia em 2011. Agora, em 2022, apresentou sua renúncia por motivos de saúde.

Conheça os membros da Comissão [AQUI](#)



# REPAM-Brasil acolhe nova colaboradora

A REPAM-Brasil também deu boas-vindas a uma nova colaboradora, Irmã Rosa Maria Martins Silva, que passa a integrar a área de Comunicação em parceria com a analista de comunicação Ana Caroline Lira.

Clique [AQUI](#) e conheça o time da REPAM-Brasil

Irmã Rosa é religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Formada em Filosofia, Teologia, Jornalismo e mestre em Jornalismo, Imagem e Entretenimento, Irmã Rosa atuou por 7 anos como assessora executiva para a Comunicação, na Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB), em Brasília. Também participou, em 2014, das reflexões para criação da REPAM e acompanhou o seu surgimento.

Em 2021, foi vencedora do Prêmio CNBB de Comunicação.

Nos próximos meses, Irmã Rosa substitui, durante a Licença Maternidade, a analista de comunicação, Ana Caroline Lira.



Ir. Rosa Maria Martins Silva - Comunicação  
REPAM-Brasil

# Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 3 - Nº 02 - Edição bimestral março/abril de 2022

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil

Presidente: Dom Erwin Kräutler

Diretora Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Pe. Nereudo Freire Henrique

Coordenação de Articulação: Rialdo Viana e Dorismeire Vasconcelos

Analistas de Projetos Sociais: Arlete G. dos Santos e Jéssica P. de Castro

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira

Assistentes Administrativas/Financeiras: Denyse Leite e Teuélia Emelengídio

Projeto Gráfico e Diagramação: Vilma Baldin

Redação: Ana Caroline Lira

Revisão: Renato Thiel

Imagens: Arquivos REPAM-Brasil

## Contato

[www.repam.org.br](http://www.repam.org.br)

[comunicacao@repam.org.br](mailto:comunicacao@repam.org.br)

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



MISEREOR  
IHR HILFSWERK

CAFOD  
Catholic Agency for  
Overseas Development

